

BRUN, ANDRÉ Francisco

(Lisboa, 1881 – 1926)

Humorista, autor de crónicas alusivas à grande guerra (*A Malta das Trincheiras*, 1918), escreveu para o teatro, sozinho ou em colaboração, um grande número de revistas e adaptações de peças estrangeiras, várias comédias num acto (*O Criado do Tavares*, 1907; *Meu Marido que Deus Haja*, 1908; *O Pássaro Bisnau*, 1909; *A Pensão da Pacheca*, com Ernesto Rodrigues e Félix Bermudes, 1911; *Código Penal*, artº ***, 1913; *Cavalheiro Respeitável*, 1914, *O Primo Isidoro* e *A «Tournée» Saramago*, com Chagas Roquete, 1915; *O Entremez do Doutor Cupido*, 1916; *Ano Novo, Vida Velha*, 1919; *Avé Maria*) e três actos (*O Tabelaio do Pote das Almas*, com Carlos Simões, 1901; *O Pinto Calçudo*, com Ernesto Rodrigues, 1907; *A Vida dum Rapaz Gordo*, 1922; *Auspicioso Enlace*, com Carlos Selvagem, 1923; *O Arroz de Quinze*, com João Bastos e Félix Bermudes, 1926), uma redução a opereta da *Severa* de Júlio Dantas (1909), a transposição cénica do romance de Gervásio Lobato *Lisboa em Camisa* (1921). O melhor da sua vasta produção deve procurar-se em duas comédias que retratam com notável sentido burlesco e uma técnica impecável, a que não terá sido estranha a lição de Labiche e Feydeau, de que foi tradutor, os ridículos da pequena e média burguesia lisboeta dos primeiros anos da República: *A Vizinha do Lado** (Teatro do Ginásio, 1913) e *A Maluquinha de Arroios** (Teatro República, 1916).

Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, p. 53.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.